

40431: Modelação e Análise de Sistemas

Desenho por objetos: UML na visualização do código

Ilídio Oliveira

v2022-11-04

Objetivos de aprendizagem

Interpretar diagramas de classes (de Código)

Representar construções de código (em Java) nos modelos da UML

Interpretar diagramas de sequência que modelam colaboração entre objetos)

Explicar como os casos de utilização podem ser usados para orientar as atividades de desenho

Explicar os princípios do baixo acoplamento e alta coesão em OO

Cenário: modelar a colaboração que ocorre num restaurante

Cliente entra no restaurante e chama o Empregado (de mesa).

Cliente pede informações sobre as opções do dia.

Empregado anota o novo pedido, com os pratos pedidos.

Empregado avisa Cozinha (informa a nova comanda)

Cozinheiro confecciona o pedido, usando os ingredientes necessários.

Cozinheiro disponibiliza os pratos confeccionados, quando pronto.

Empregado entrega pedido ao cliente.

Vista estrutural: que “tipos de coisas” (i.e.: classes)?

Papéis de pessoas?

Lugares e pontos de serviço?

Transações de bens/serviços?

Itens numa transação?

...

Vista dinâmica: como é que os objetos (instâncias) colaboram?

Quais os objetos que participam?

O que é que cada objeto solicita de outro?



“Tipos de coisas”: alguns candidatos

Papéis de pessoas?

Cliente, Empregado, Cozinheiro

Lugares e pontos de serviço?

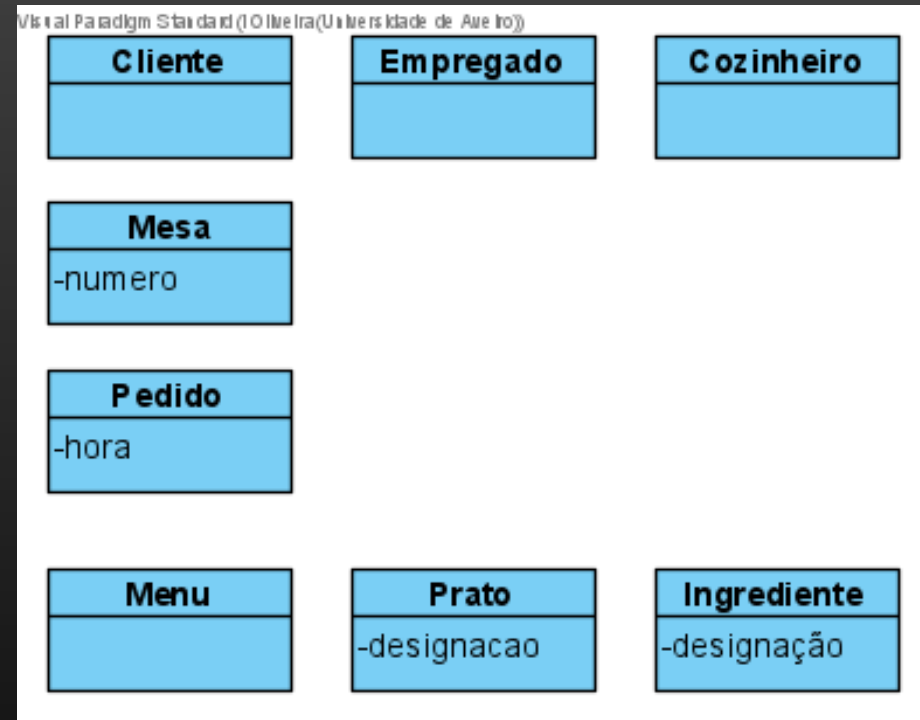
Mesa? Restaurante? Sala?

Transações de bens/serviços?

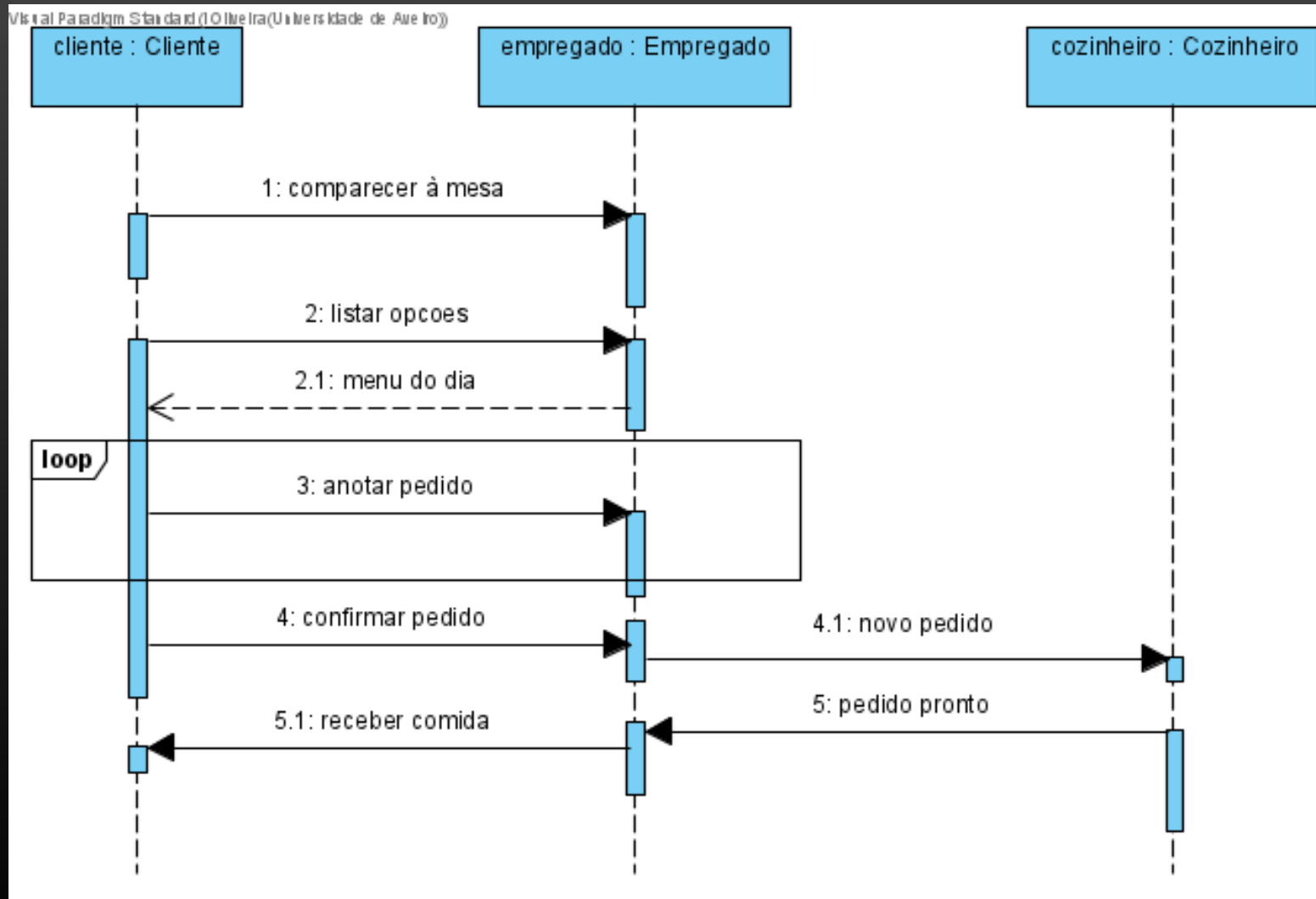
Pedido; comanda/talão?

Itens numa transação?

Prato/Opção; Menu; Ingredientes?



Interação entre “participantes”

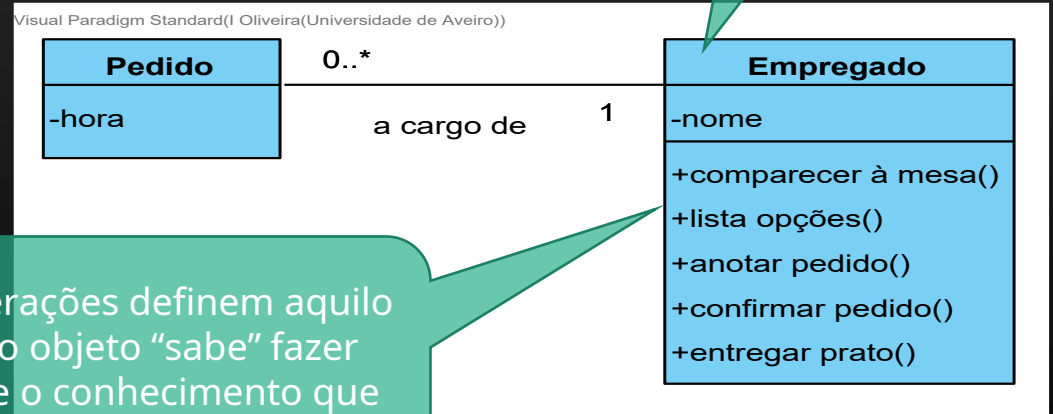


Os diagramas de classes e os de interação distribuem responsabilidades

Análise por classes define dois grupos de responsabilidades:

- O que é que cada tipo é responsável por conhecer/guardar
- O que é que cada tipo é responsável por fazer

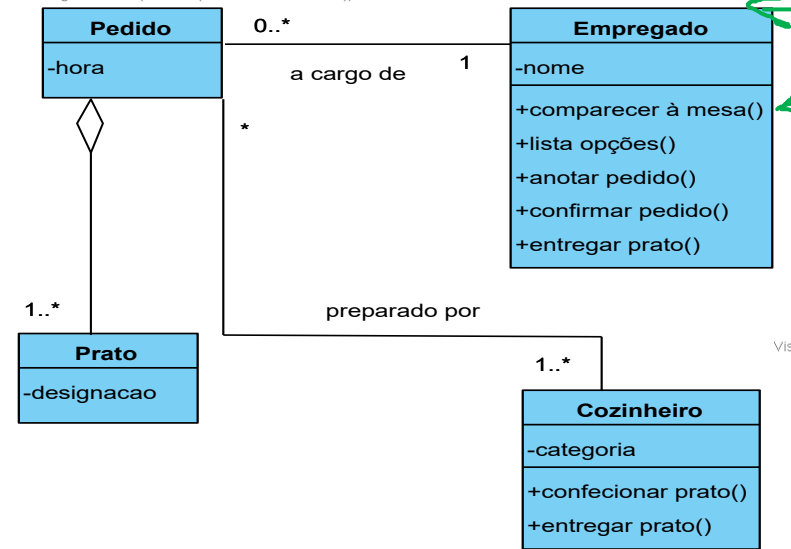
Atributos e objetos associados definem o âmbito do que o objeto guarda.



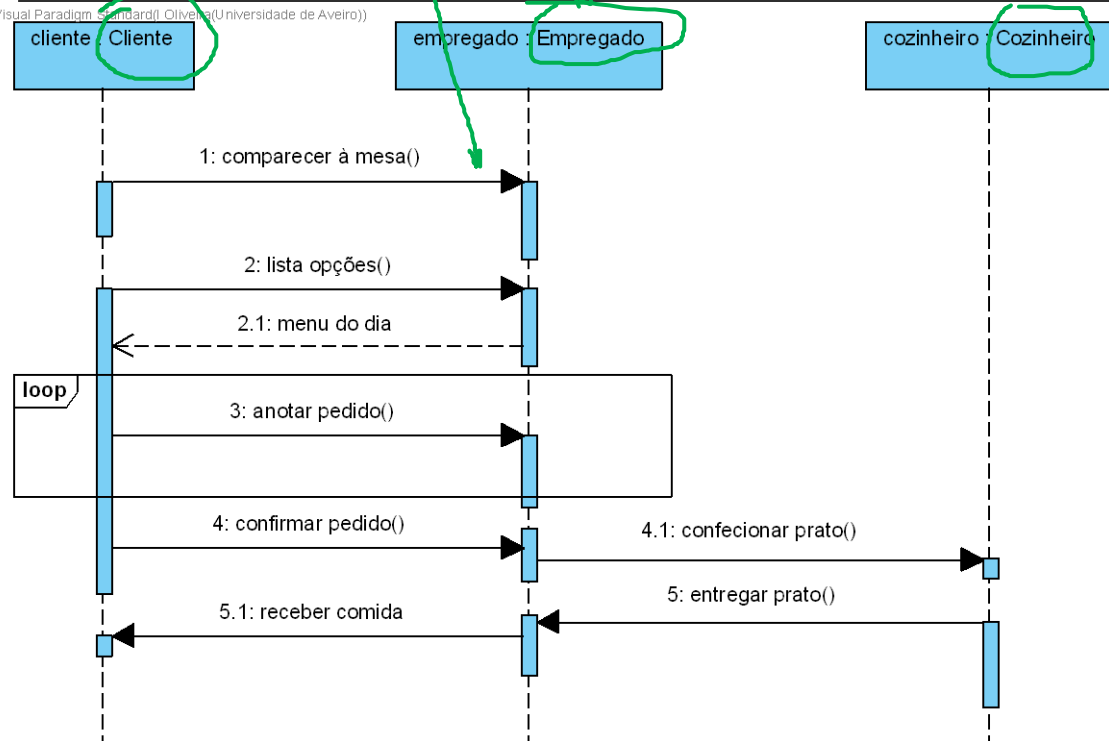
As operações definem aquilo que o objeto “sabe” fazer (sobre o conhecimento que guarda)

Vista complementares

Visual Paradigm Standard (I. Oliveira (Universidade de Aveiro))



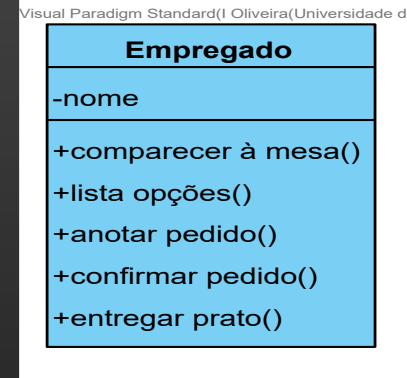
Visual Paradigm Standard (I. Oliveira (Universidade de Aveiro))



Este raciocínio, no domínio do problema, pode ser aplicado para o para o código?

Aproveitar o modelo do domínio para “inspirar” a implementação do código!

- Modelo do domínio explora o vocabulário do problema
- Modelo do domínio explica os relacionamentos relevantes e algumas regras (formas de associar objetos)
- A implementação não usa diretamente as representações do domínio do problema...



```
package emp;  
  
public class Empregado {  
    private String nome;  
  
    public Empregado() {  
    }  
  
    public void anotarPedido(Pedido pedido) {  
        // todo  
    }  
}
```


During object-oriented analysis there is an emphasis on finding and describing the objects—or concepts—in the problem domain. For example, in the case of the flight information system, some of the concepts include *Plane*, *Flight*, and *Pilot*.

During object-oriented design (or simply, object design) there is an emphasis on defining software objects and how they collaborate to fulfill the requirements. For example, a *Plane* software object may have a *tailNumber* attribute and a *getFlightHistory* method (see Figure 1.2).

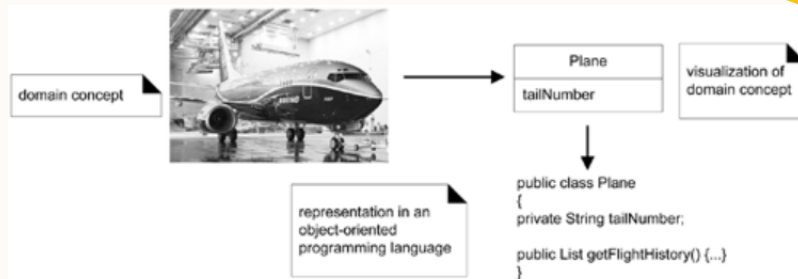
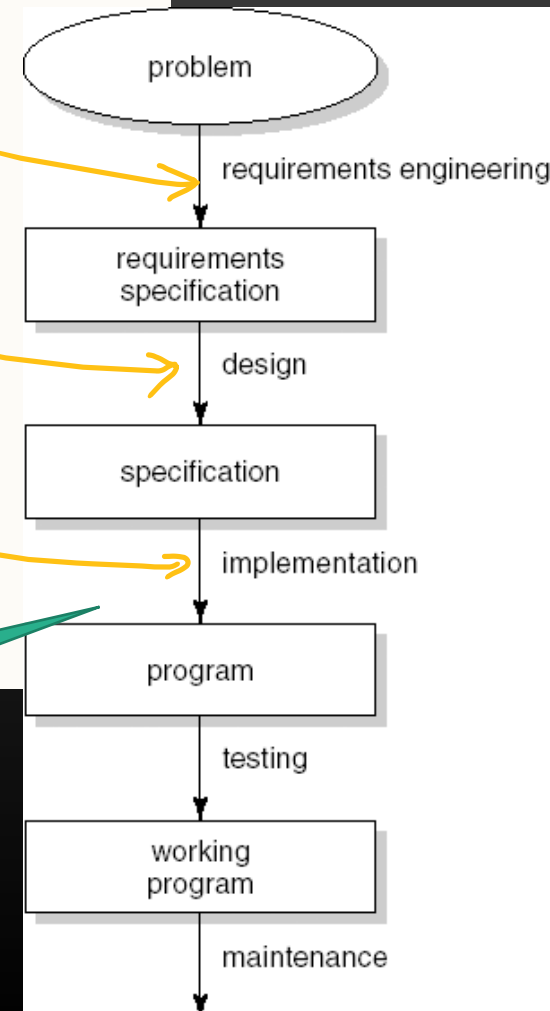


Figure 1.2. Object-orientation emphasizes representation of objects.

Finally, during implementation or object-oriented programming, design objects are implemented, such as a *Plane* class in Java.



Motivação: o **mesmo esquema mental** para representar as “coisas” do problema, ao longo do SDLC? (baixar o *gap* de representação com modelação OO)

Em código....

Não é um conceito do domínio, mas uma entidade que faz sentido no "universe" do software.

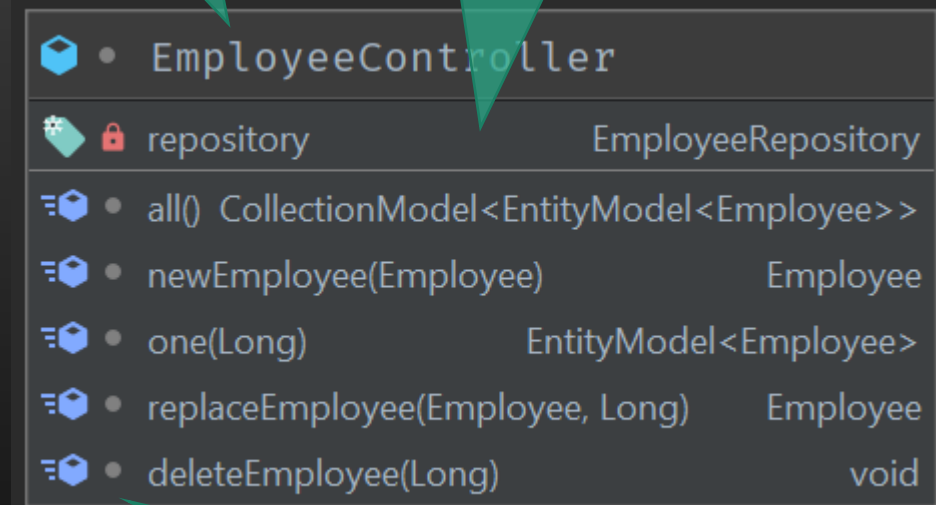
Atributos e objetos associados definem aquilo que o objeto "conhece" (o que o objeto guarda)

A classe passa a representar uma entidade do software

- Pode ser o "mesmo conceito" do domínio
- Mas pode ser outro tipo de entidade, com significado apenas para o software

Mesmo mecanismo mental

- classificar em tipos (=classes)
- a classe funciona como uma unidade modular, especializada, com conhecimento e operações limitadas
- os objetos são instâncias de classes
- os objetos colaboram "em rede"!



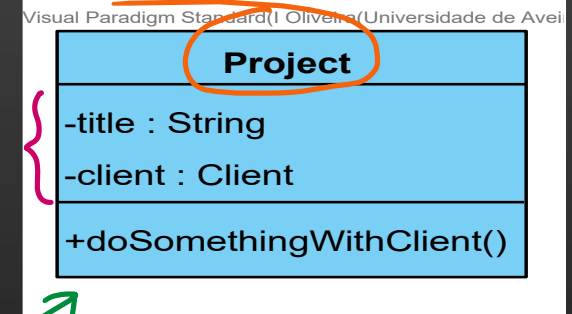
•	EmployeeController	
• repository		EmployeeRepository
•	all()	CollectionModel<EntityModel<Employee>>
•	newEmployee(Employee)	Employee
•	one(Long)	EntityModel<Employee>
•	replaceEmployee(Employee, Long)	Employee
•	deleteEmployee(Long)	void

As operações definem aquilo que o objeto "sabe" fazer (sobre o conhecimento que guarda/tem acesso)

Visualização do código com a UML

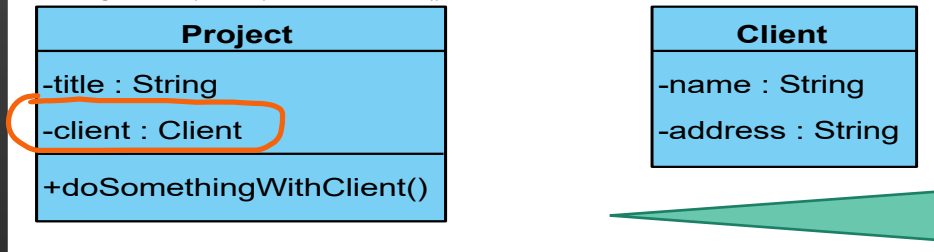
Visualização de código Java com classes

```
public class Project {  
    private String title;  
    private Client client;  
  
    public void doSomethingWithClient() {  
        // todo  
    }  
}
```



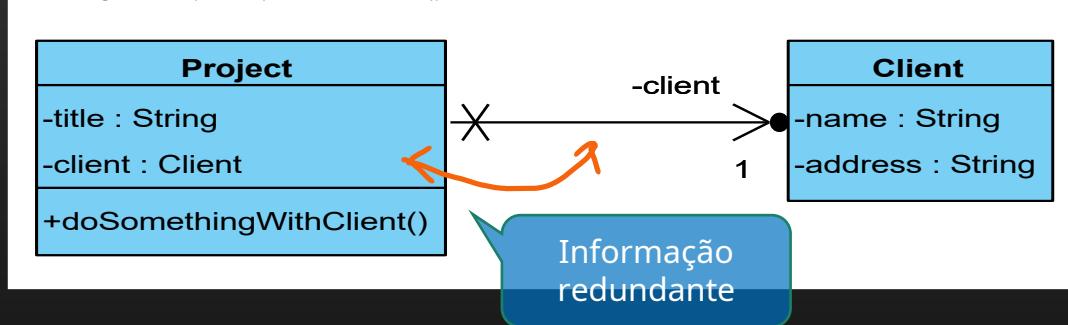
Visualização do código com classes

Visual Paradigm Standard(I Oliveira(Universidade de Aveiro))



Cada objeto da classe Projeto guarda informação sobre o respetivo Cliente, ou seja, referencia outro objeto.

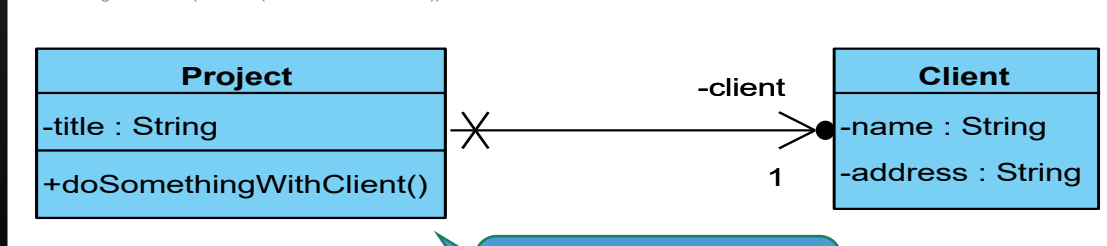
Visual Paradigm Standard(I Oliveira(Universidade de Aveiro))



Informação redundante

Modelos semanticamente equivalentes. Mostrar os atributos como associações evidencia os relacionamentos.

Visual Paradigm Standard(I Oliveira(Universidade de Aveiro))



A classe projeto define dois atributos: *title* e *client*.

```

public class ClientsPortfolio {

    private ArrayList<Client> myClientsList;

    public ClientsPortfolio() {
        myClientsList = new ArrayList<>();
    }

    public void addClient(Client newClient) {
        this.myClientsList.add(newClient);
    }

    public int countClients() {
        return this.myClientsList.size();
    }
}

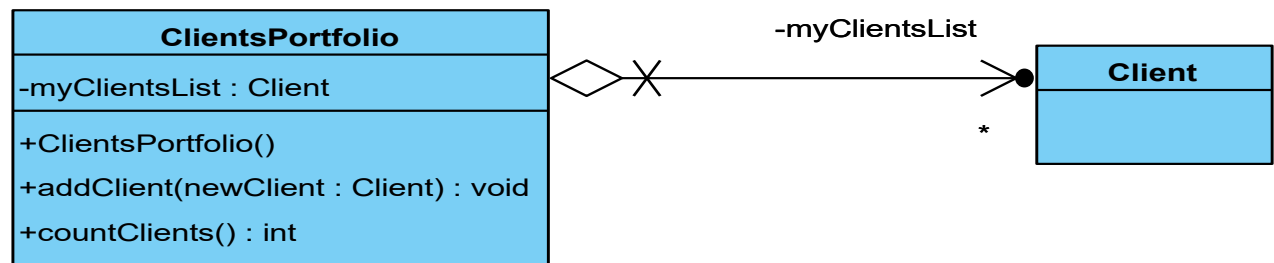
```

Classe

Atributo (neste caso, é uma lista de objetos do tipo Client)

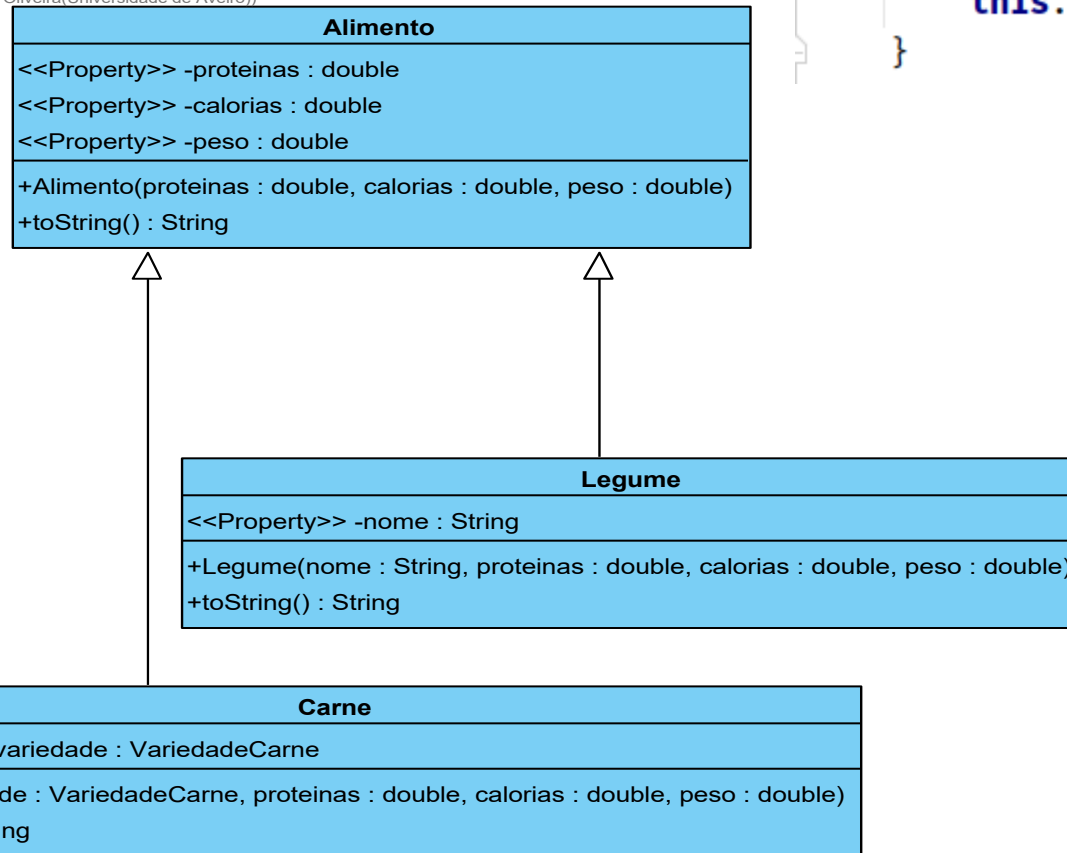
Operação especial: usado na inicialização de cada instância da classe (método Construtor)

Operações (que podem requerer parâmetros e produzir um valor de retorno ou *void*)



Generalização

Visual Paradigm Standard (I Oliveira (Universidade de Aveiro))



```
public class Legume extends Alimento {  
    private String nome;  
  
    public Legume(String nome, double proteinas,  
        super(proteinas, calorias, peso);  
        this.nome = nome;  
}
```

O esteriótipo "property"

Visual Paradigm Standard (I Oliveira (Universidade de Aveiro))

Cliente
<<Property>> -nome : String
<<Property>> -descontoComercial : double
+Cliente(nome : String, descontoComercial : double)

```
public class Cliente {  
    private String nome;  
    private double descontoComercial;  
  
    public Cliente(String nome, double descontoComercial) {  
        this.setNome(nome);  
        this.setDescontoComercial(descontoComercial);  
    }  
  
    public String getNome() {  
        return nome;  
    }  
  
    public void setNome(String nome) {  
        this.nome = nome;  
    }  
  
    public double getDescontoComercial() {  
        return descontoComercial;  
    }  
  
    public void setDescontoComercial(double descontoComercial) {  
        this.descontoComercial = descontoComercial;  
    }  
}
```

As operações que têm o nome igual ao da classe chamam-se construtores, e são usados para obter instâncias, passando dados de inicialização do objeto.

Uma vez que os atributos são geralmente de acesso privados do objeto, em Java, é comum o "trio":

- **Atributo *abc***

- ***getAbc()***

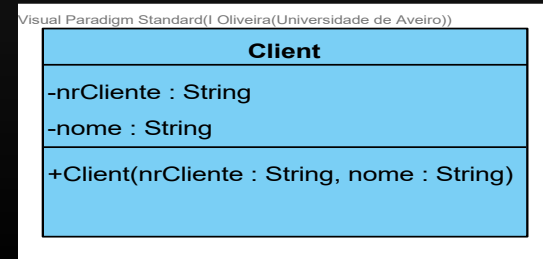
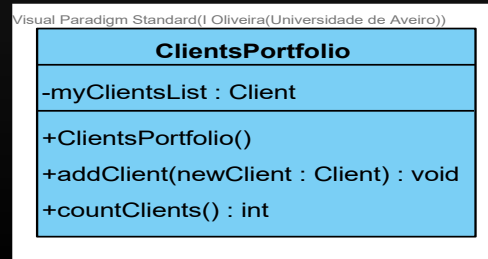
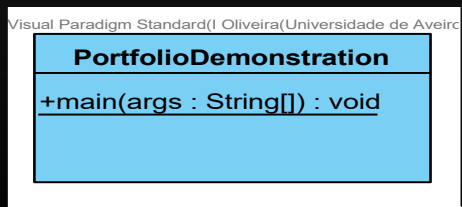
- ***setAbc()***

Podemos associar o esteriótipo "property" e omitir os getters e setters

Objetos enviam mensagens

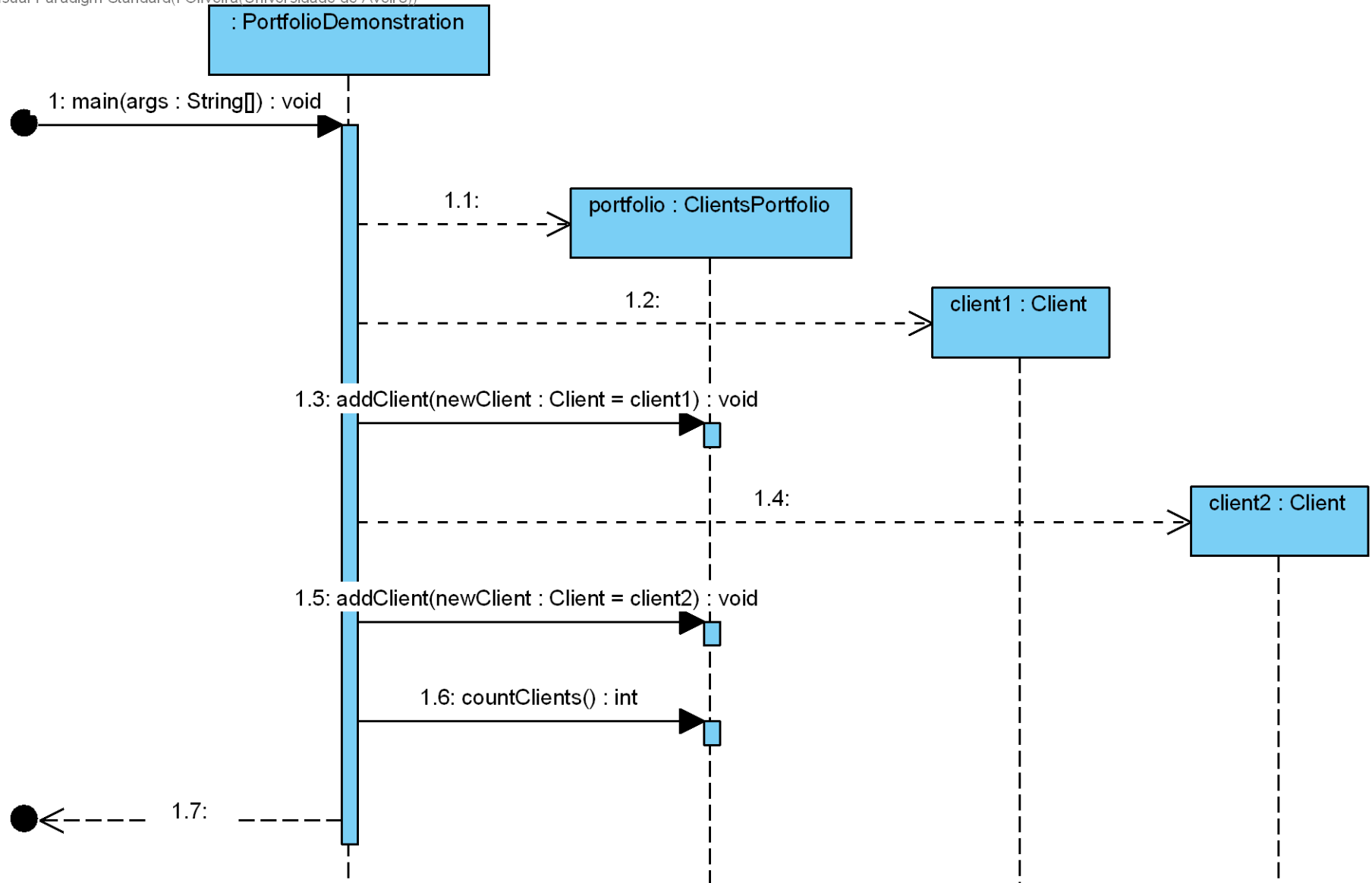
Operação especial: esta classe pode ser usada para arrancar um programa.

```
public class PortfolioDemonstration {  
    public static void main(String[] args) {  
        // obter um novo objeto da classe ClientsPortfolio  
        ClientsPortfolio portfolio = new ClientsPortfolio();  
  
        // obter um novo objeto da classe Cliente e adicioná-lo ao portfolio  
        Client client1= new Client( "C103", "Logistica Tartaruga");  
        portfolio.addClient( client1 );  
  
        Client client2 = new Client( "C104", "Jose, Maria & Jesus Lda");  
        portfolio.addClient( client2 );  
  
        System.out.println( "Clients count: " + portfolio.countClients() );  
    }  
}
```



...que podem ser vistas num modelo dinâmico

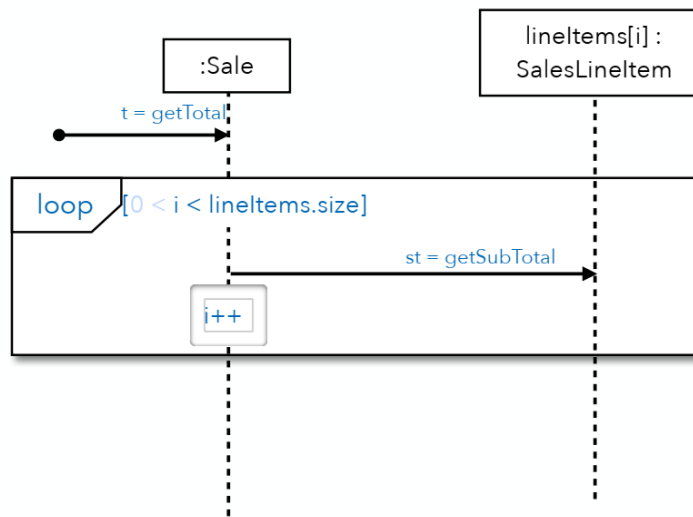
Visual Paradigm Standard (I Oliveira (Universidade de Aveiro))



Alguns exemplos adicionais

Use a **UML loop frame** to iterate over a collection.

UML Sequence Diagrams | 28



Modeling task: Calculate the total of a sale by summing up the sub totals for each sales line item.

Pag. 27 a 34

http://stg-tud.github.io/eise/WS18-SE-08-Modeling-dynamic_Part.pdf

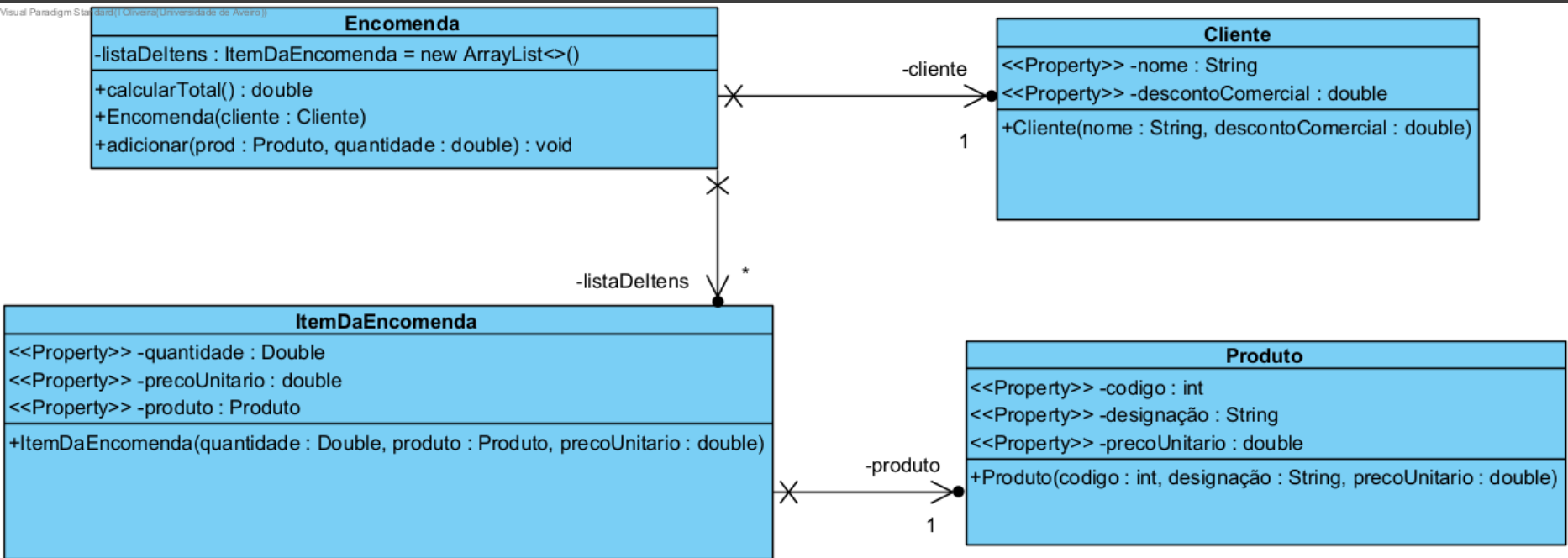
UML para “visualizar” o código: estrutura e interação

0 objetos Java colaboram para realizar objetivos

```
public class Encomenda {  
  
    private Cliente cliente;  
    private ArrayList<ItemDaEncomenda> listaItens;  
  
    public double getTotal() {  
        double total = 0.0;  
  
        Produto produto;  
        for (ItemDaEncomenda item : this.listaItens) {  
            produto = item.getProduto();  
            total += produto.getPrecoUnitario() * item.getQuantidade();  
        }  
  
        total = total * (1 - this.cliente.getDesconto());  
        return total;  
    }  
  
    public Encomenda(Cliente theClient) {  
        super();  
        this.cliente = theClient;  
        listaItens = new ArrayList<ItemDaEncomenda>();  
    }  
}
```

Quais são as classes envolvidas?
O que podemos descobrir sobre o seu "esqueleto" (operações e assinaturas, atributos)?

Vista estrutural (definição das classes)

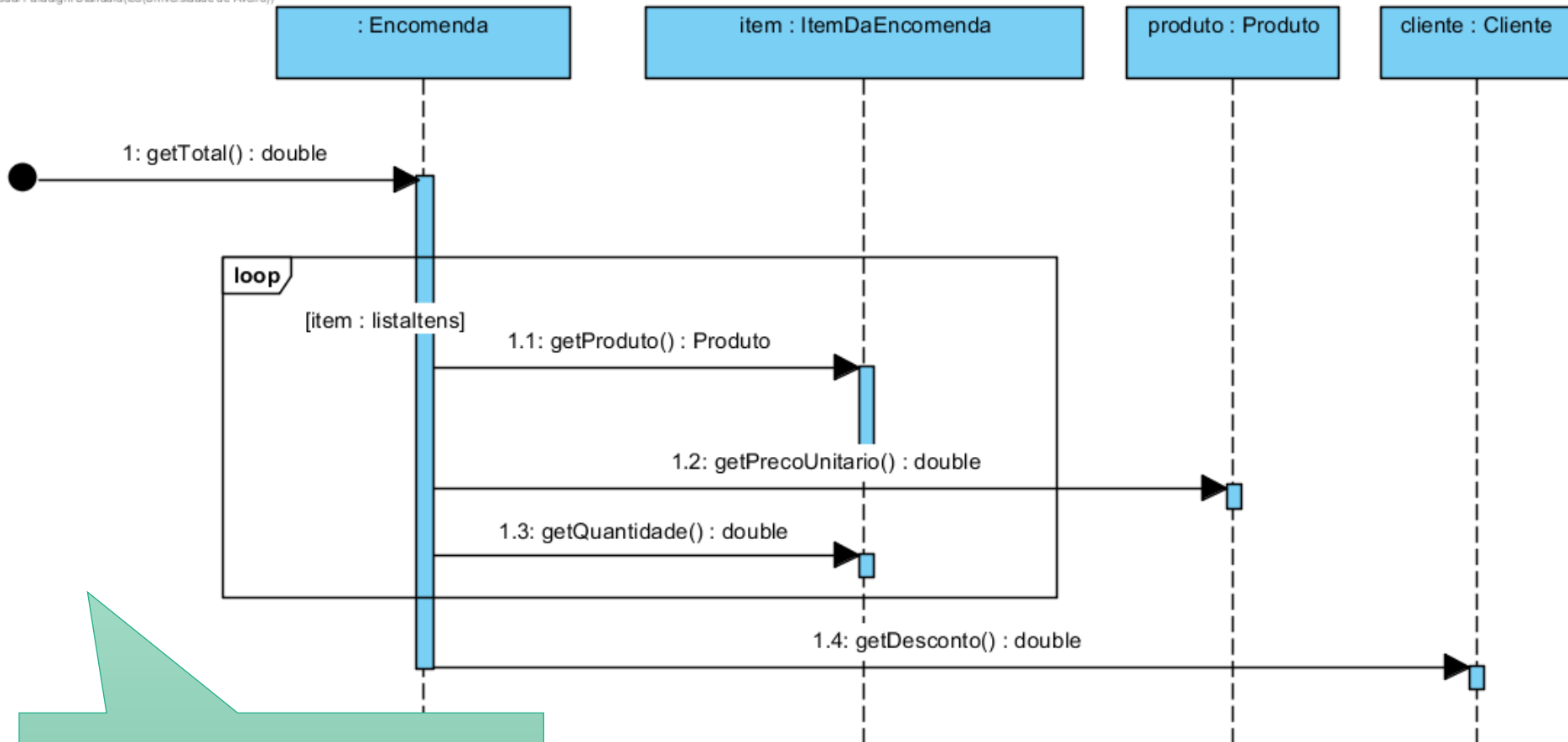


Os atributos que implicam um relacionamento entre classes estão representados como associações.

O esteriótipo <<Property>> marca atributos que têm *getter* e *setter*

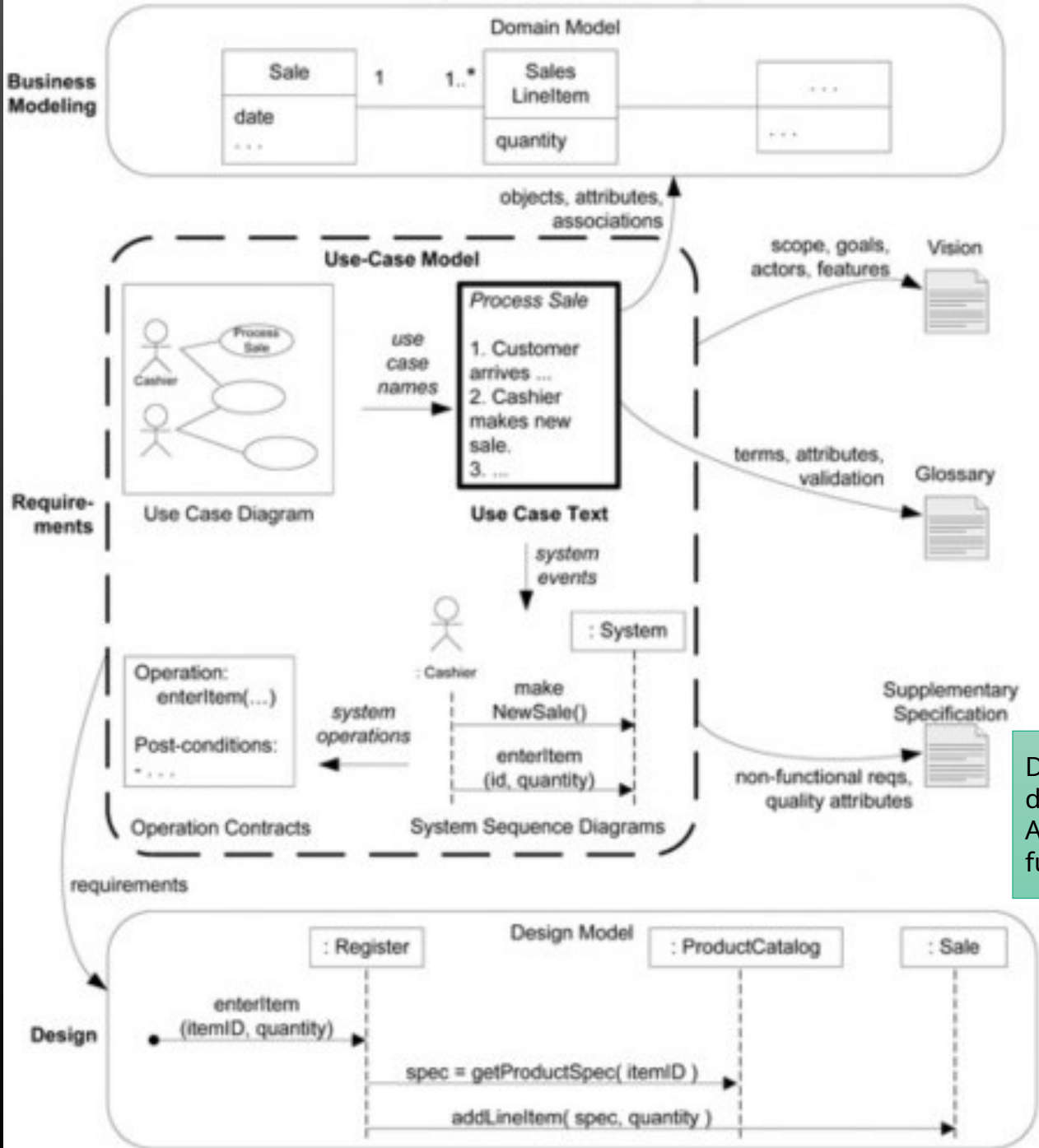
Vista dinâmica (interações entre objetos)

Visual Paradigm Standard (ico(Universidade de Aveiro))



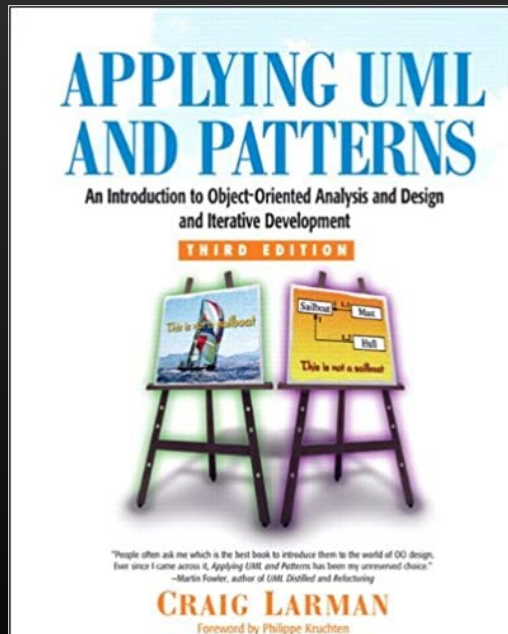
Qual a colaboração entre objetos necessária para implementar `Encomenda#getTotal()`?

**Do código podemos ir para o modelo.
E se começarmos a “pensar” a solução
pelo modelo?**



Da análise para o desenho: utilização dos resultados preparados pelo Analista (modelo do domínio, descrição funcional)

In Larman:
 Passo de transição intermédio:
 Diagrama de Sequência de Sistema
 (levantamento das funções “externas”
 de entrada no Sistema, a partir do CaU)



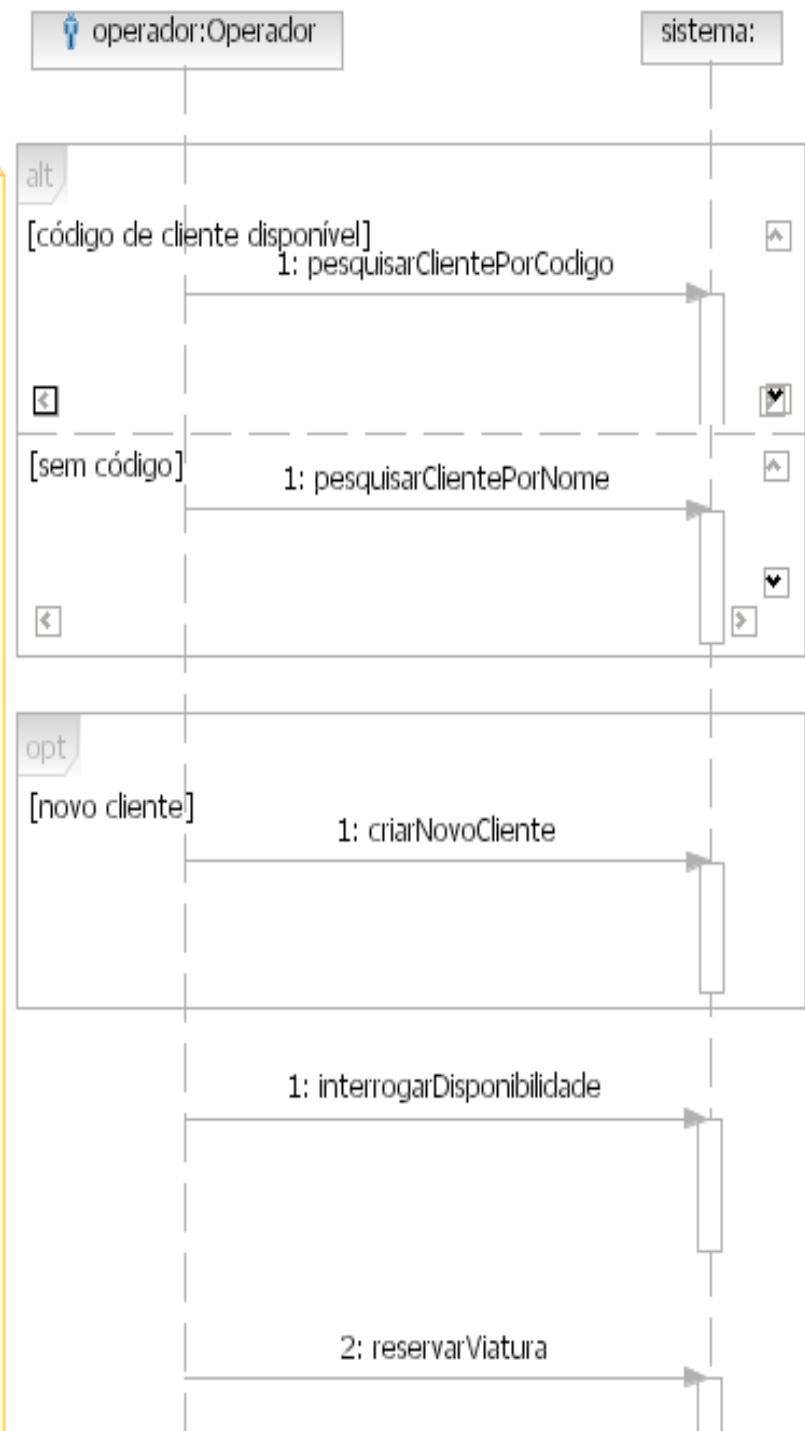
Iniciado quando um cliente telefona para o callCenter para solicitar uma reserva.

O operador pesquisa o cliente por código ou nome.

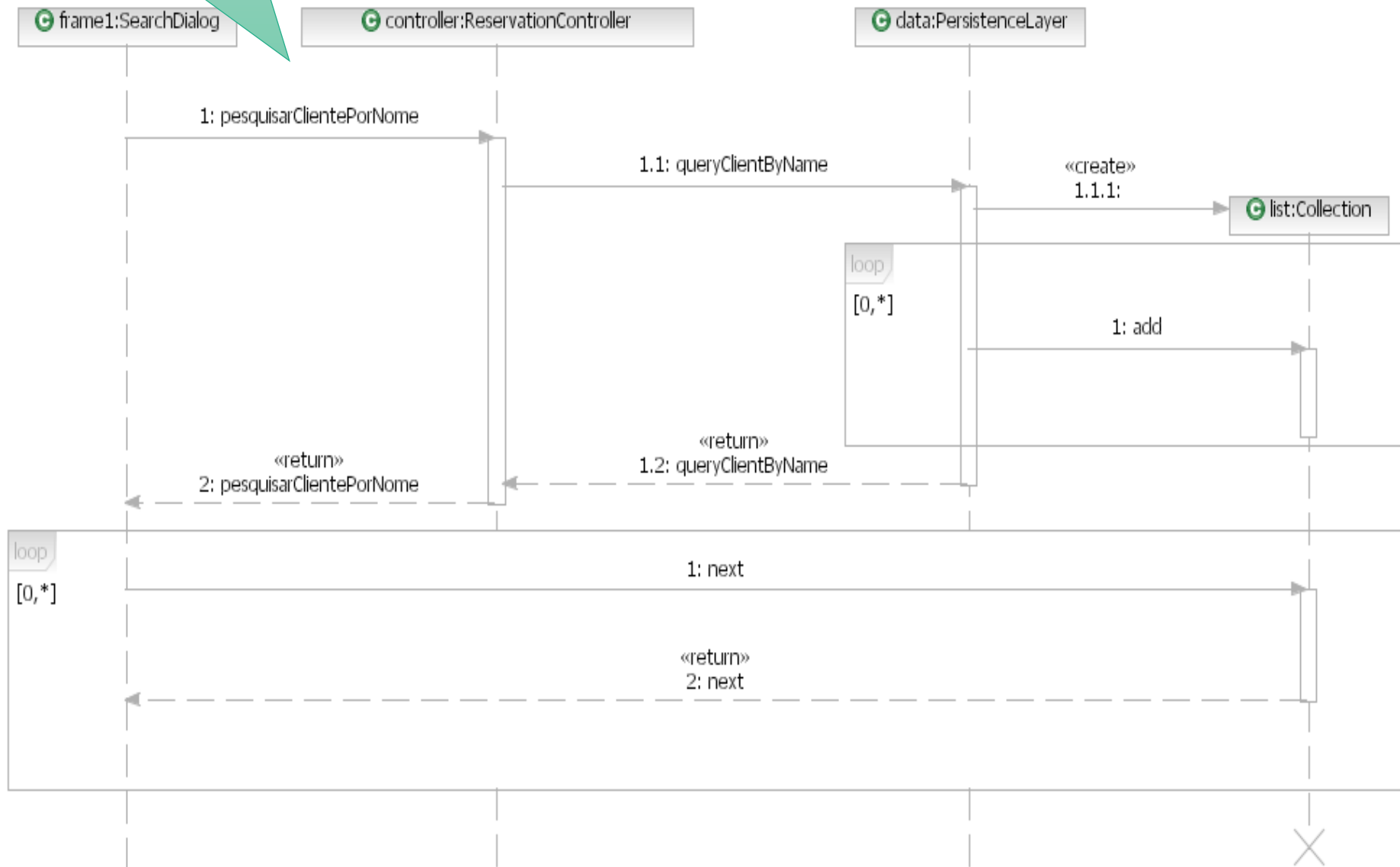
Se o cliente ainda não existe no sistema, os dados desse novo cliente são recolhidos e o cliente registado.

Os elementos da reserva são recolhidos pelo operador, que verifica se existe disponibilidade para o período pretendido. Nesse caso, a reserva é confirmada.

O cliente é informado do código de reserva (gerado pelo sistema).



Expansão de cada operação de sistema: qual a colaboração concreta de objetos que a realiza? Processo de descoberta.

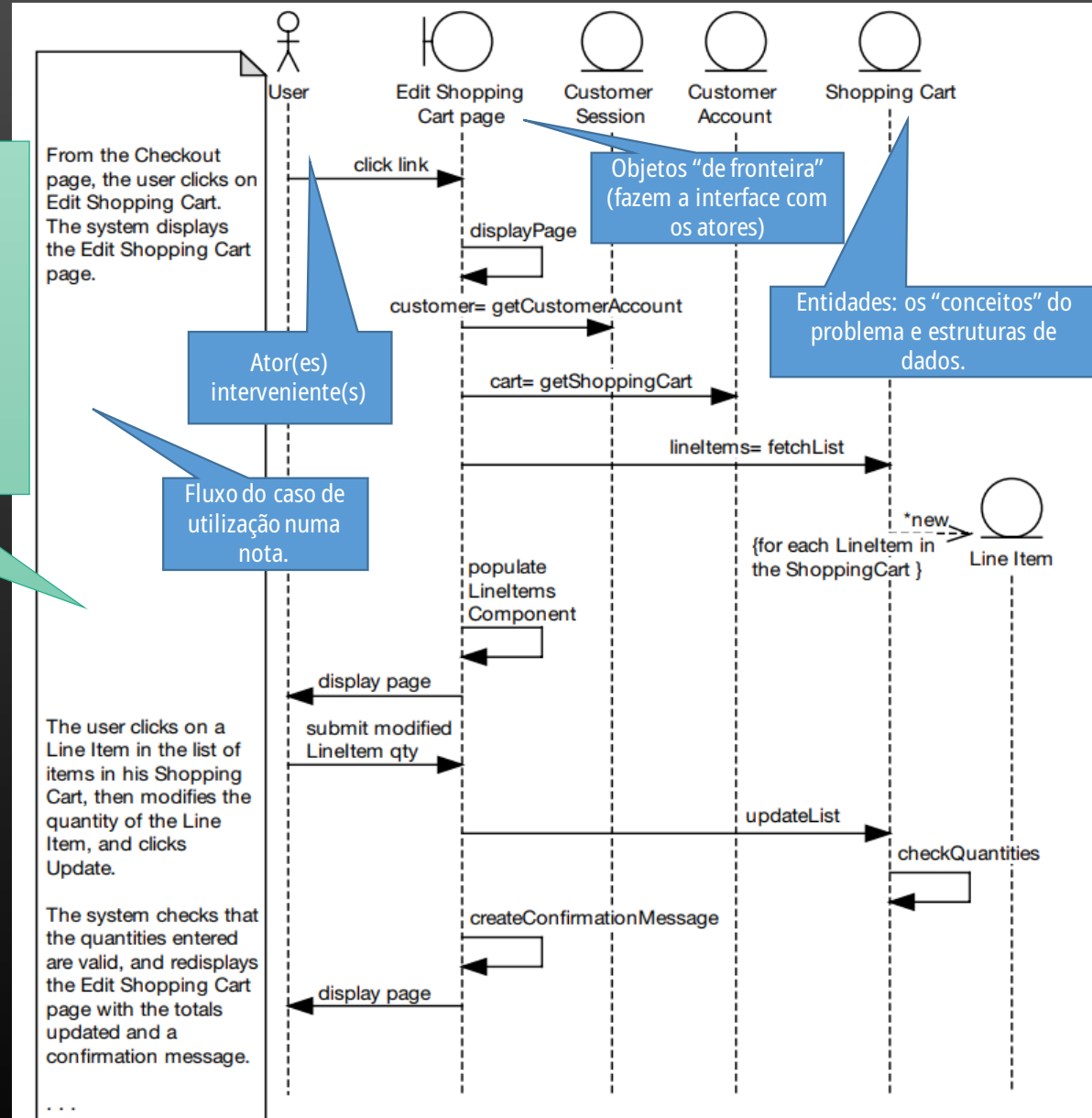
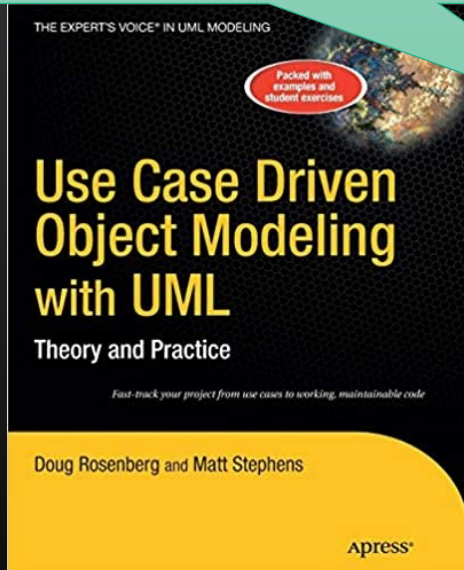


In Rosenbeg:

Da análise para o desenho: utilização dos resultados preparados pelo Analista para desenvolver o “modelo de robustez”

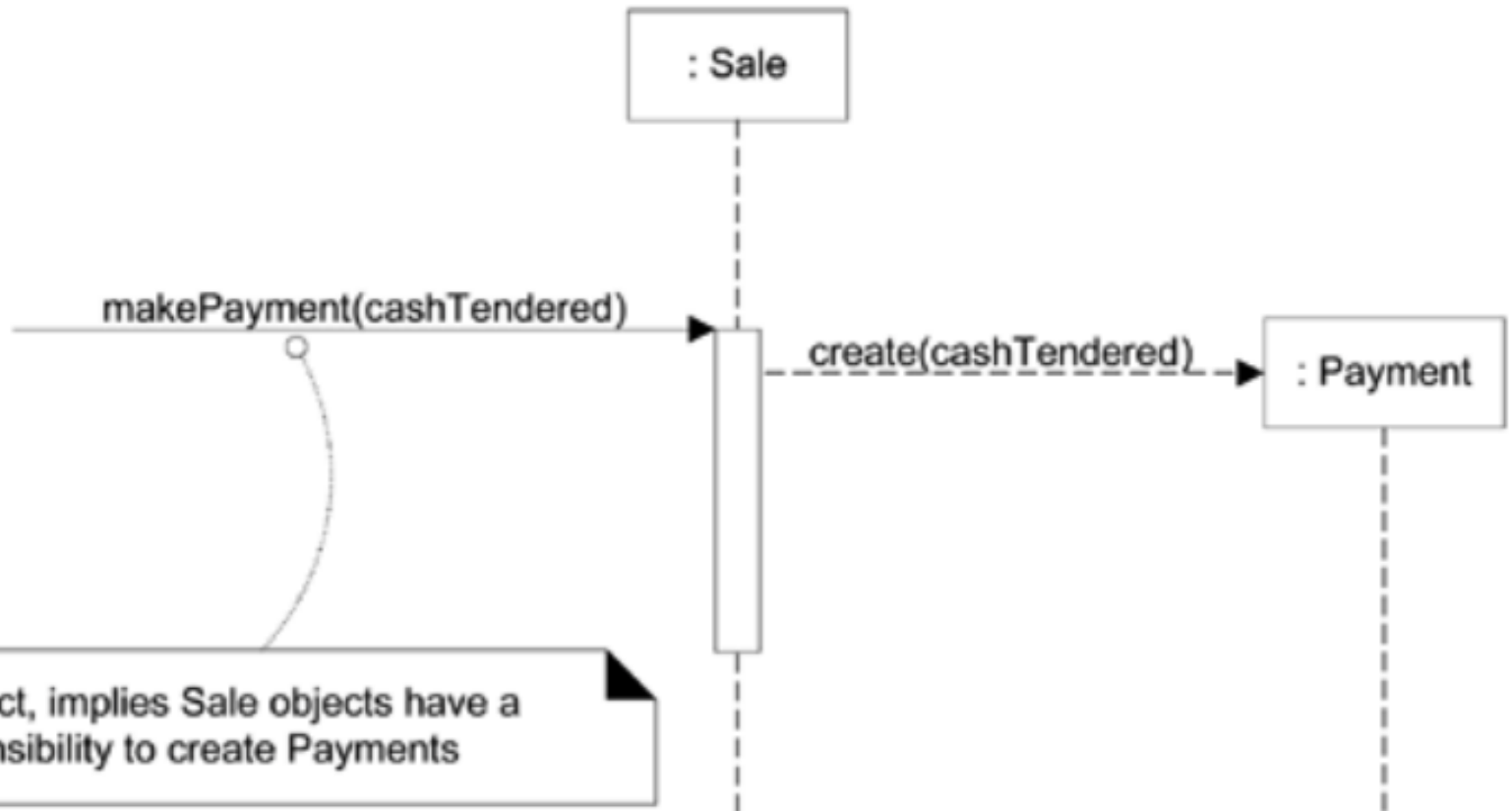
Três categorias de classes:

- Fronteiras
- Controladores
- Entidades



**“Pensar por objetos” é aplicar
princípios para “distribuir” as
responsabilidades pelas classes**

Ao desenhar um diagrama de interação, estamos a atribuir responsabilidades



Como atribuir responsabilidades aos objetos?

Não é uma ciência exata


Por isso temos...

Bom e mau desenho

Desenho eficiente e ineficiente

Desenho elegante e tenebroso...

**Implicações na facilidade de
manter e evoluir uma solução**



“Desenho”, no ciclo de engenharia do software, significa o processo de planejar/idealizar o código. A pessoa que lidera o desenho é o “arquiteto de software”.

Sempre que, mesmo num problema simples, começamos por nos interrogar: quais as classes? Como é que elas vão estar interdependentes?, estamos a “desenhar” o o código (fazendo escolhas).

Responsabilidades de um objeto

Fazer

Fazer alguma coisa sobre o seu estado, como calcular alguma coisa, criar objetos,...

Iniciar uma ação em outros objetos

Coordenar/controlar as ações em outros objetos

Saber

Conhecer o seu estado interno (“escondido”)

Conhecer os objetos relacionados

CrITÉRIOS para o desenho

- Um conjunto de métricas para avaliar o desenho
- Acoplamento (*coupling*): refere-se ao grau de proximidade/interdependência da relação entre classes
- Coesão (*coesion*): refere-se ao grau com que os atributos e métodos de uma classe estão relacionados internamente.

Uma classe que tem muitos atributos que são objetos de outro tipo, tem um *coupling* elevado: **depende de** outras classes.

Uma classe que mantém, internamente, detalhes das Vendas e dos Produtos vendidos, não é coesa: em vez de ter um **foco único**, está a assumir várias responsabilidades.

Coupling

Mede a força/intensidade da dependência de uma classe de outras

A classe C1 está emparelhada com C2 se precisa de C2, direta ou indiretamente.

Uma classe que depende de outras 2 tem um “coupling” mais baixo que uma que dependa de 8.

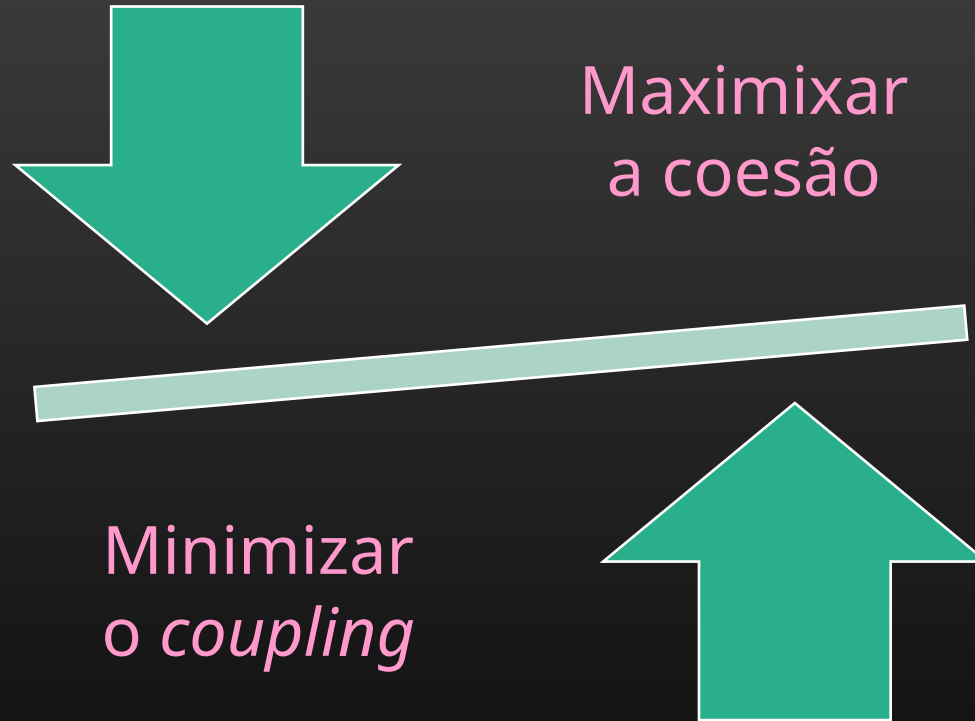
Coesão

Mede a força/intensidade do relacionamento dos elementos de uma classe entre si.

Todas as operações e dados de uma classe devem estar natural e diretamente relacionados com o conceito que a classe modela

Uma classe deve ter um foco único (vs. responsabilidades desgarradas)

Critérios gerais para um melhor desenho



Common Forms of Coupling in Java

- Type X has an attribute that refers to a type Y instance or type Y itself

```
class X{ private Y y = ...}  
class X{ private Object o = new Y(); }
```

- A type X object calls methods of a type Y object

```
class Y{f(){;}}  
class X{ X(){new Y.f();}}
```

- Type X has a method that references an instance of type Y (E.g. by means of a parameter, local variable, return type,...)

```
class Y{}  
class X{ X(Y Y){...}}  
class X{ Y f(){...}}  
class X{ void f(){Object y = new Y();}}
```

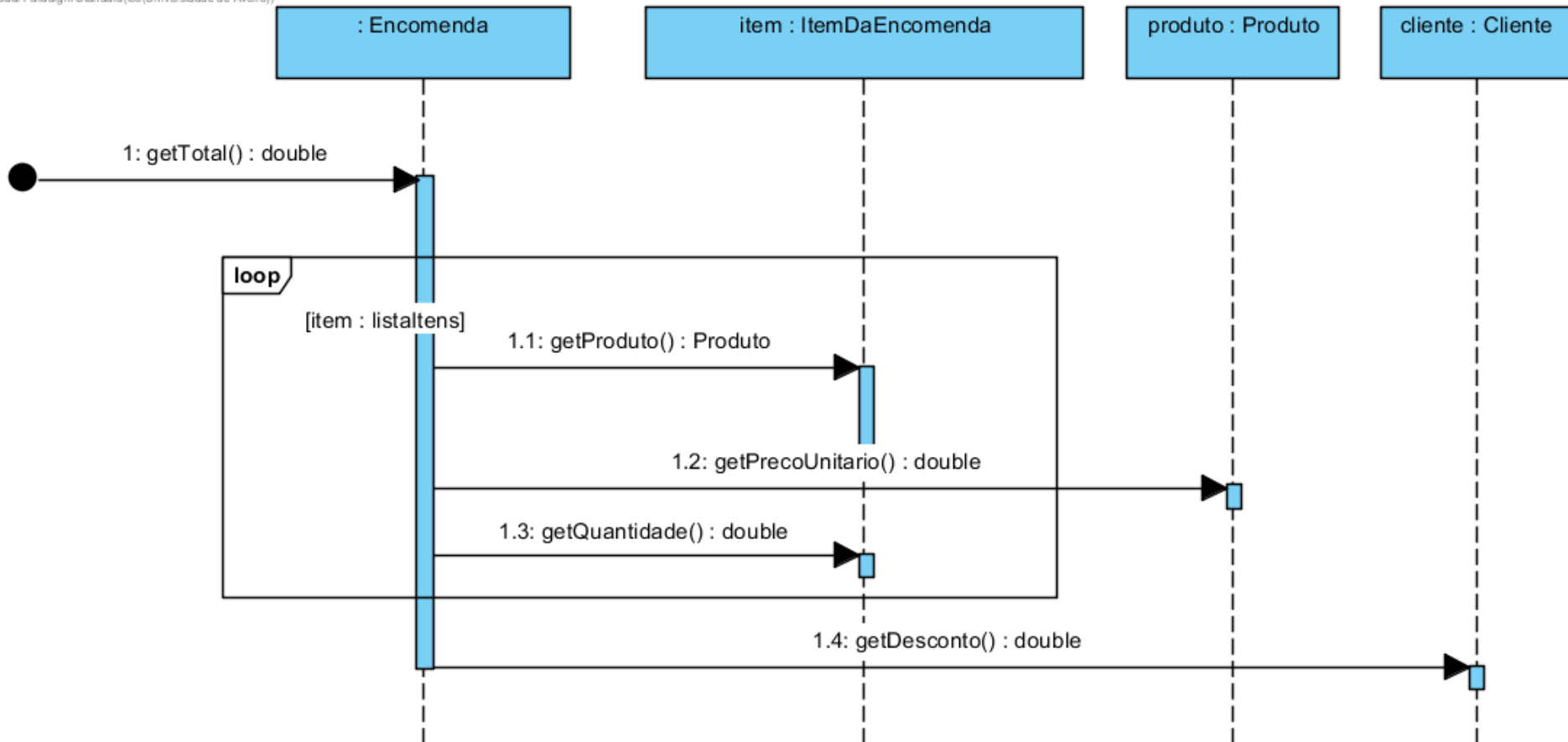
- Type X is a subtype of type Y

```
class Y{}  
class X extends Y{}
```

- ...

Coupling de interação

Visual Paradigm Standard (ico(Universidade de Aveiro))



Coessão

Qual é a hipótese que oferece maior coessão?

Qual é o que é mais fácil de avariar/dar problemas?

De que é que precisamos 80% das vezes?....



Coesão

Uma classe, objeto ou método coesos têm um único “foco”

Coesão a nível dos métodos

O método executa mais do que um propósito/operação?

Realizar mais do que uma operação é mais difícil de entender e implementar

Coesão a nível da classe

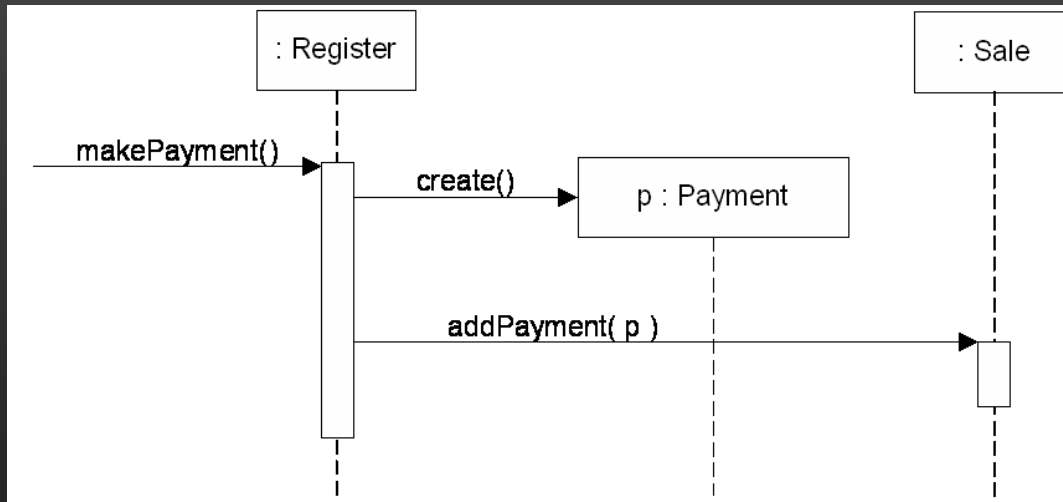
Os atributos e métodos representam um único objeto?

As classes não devem misturar papéis, domínios ou objetos

Coesão na especialização/generalização

As classes numa hierarquia devem mostrar uma relação “tipo-de”

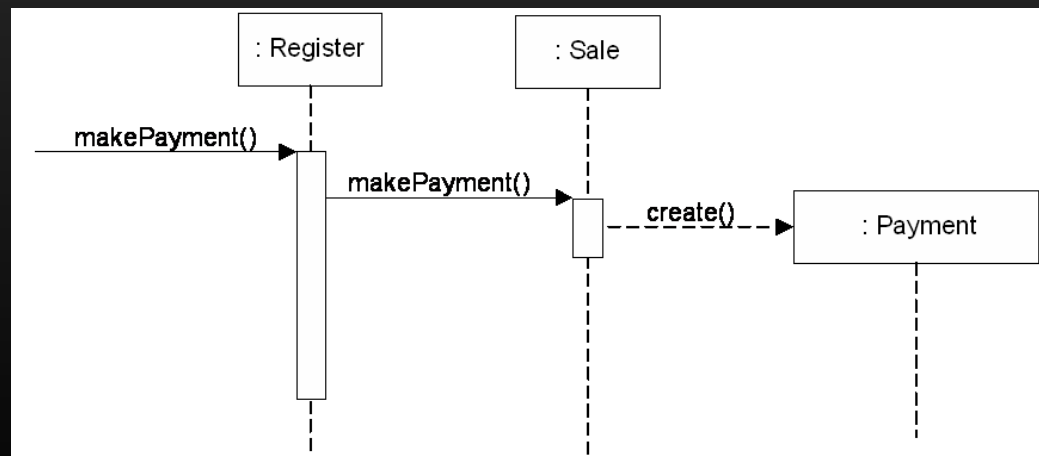
Exemplos



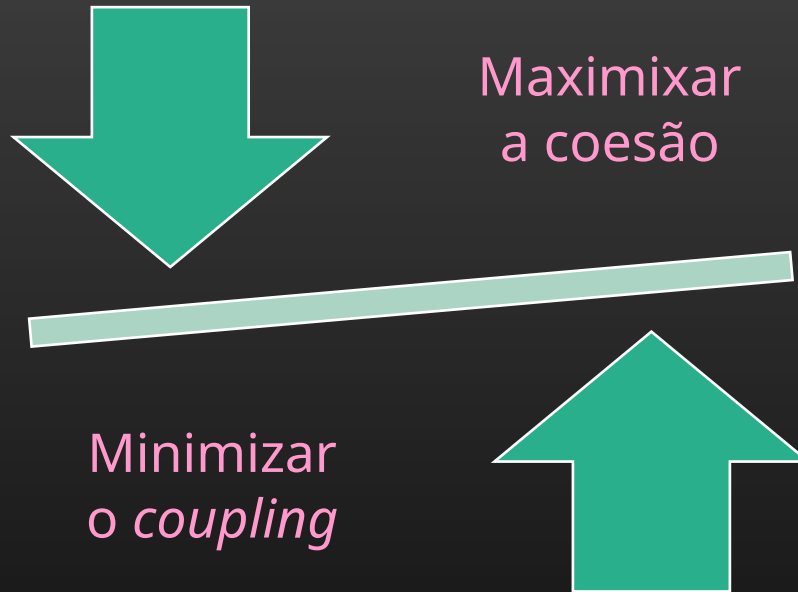
Qual é a hipótese que oferece maior coesão?

No primeiro caso, **Register** conhece informação de pagamentos e de vendas.

No segundo caso, **Register** apenas se relaciona com **Venda** (e não precisa de representar a lógica dos pagamentos)



É preciso balancear

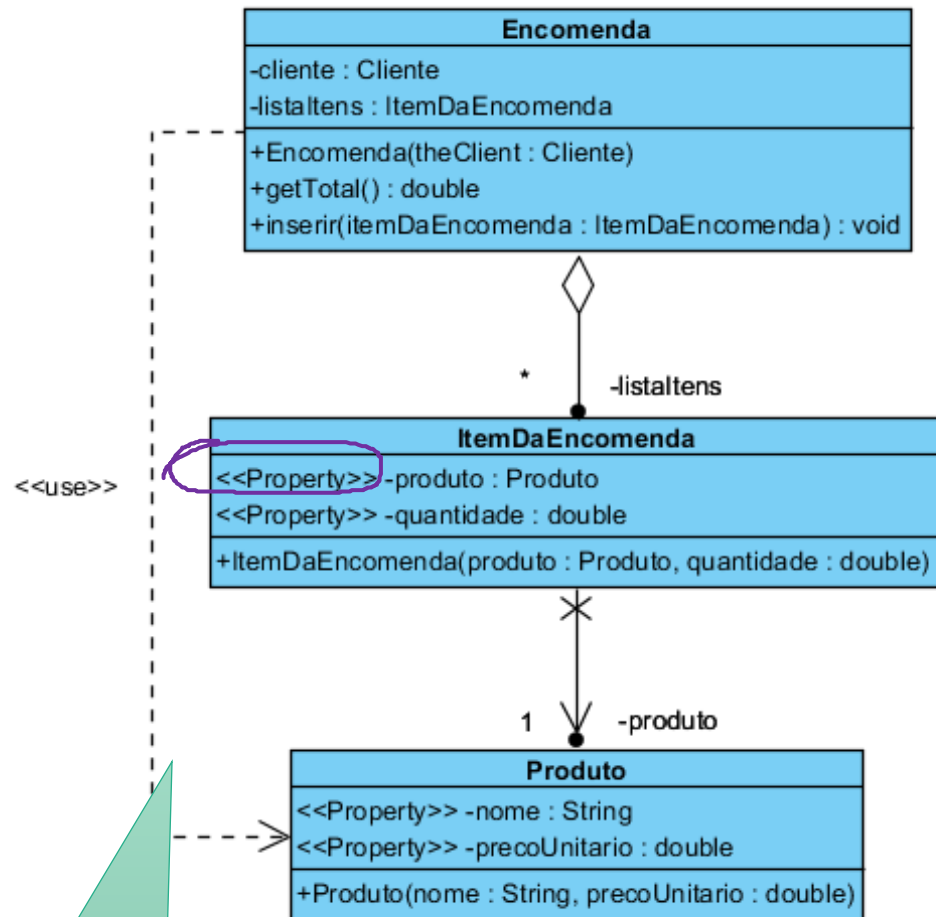


Por hipótese, a situação com melhor *coupling* (mais baixo possível) seria ter uma única classe na solução.

Mas essa seria a pior escolha do ponto de vista da coesão.

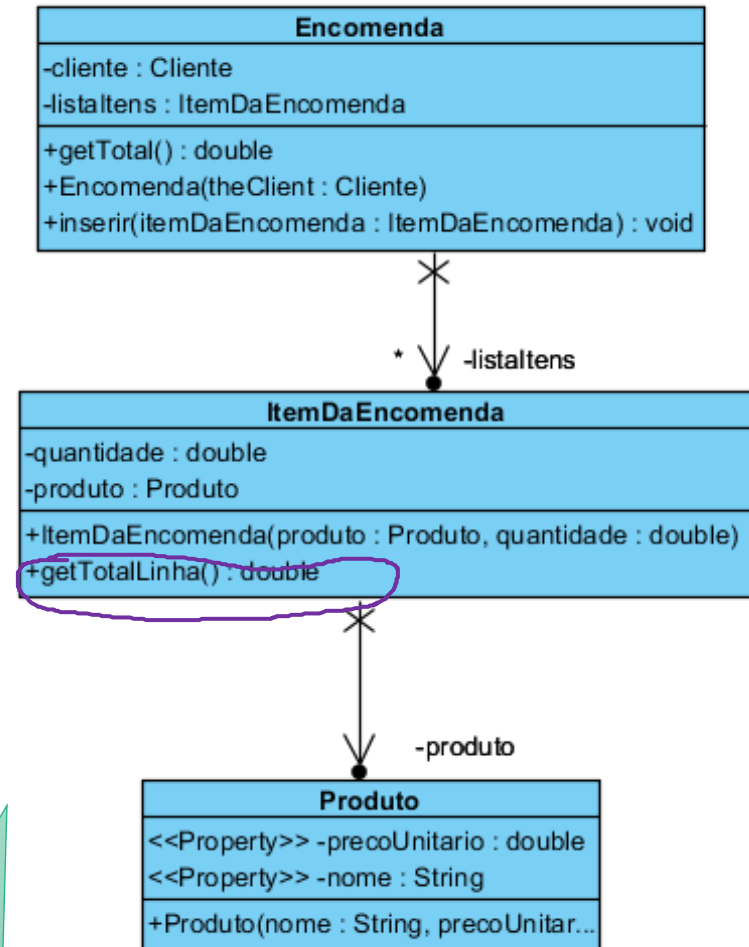
Avaliação de coupling/coesão: exemplo da encomenda

Visual Paradigm Standard (©Universidade de Aveiro)



getTotal() consulta o preço unitário definido em Produto

Oliveira



getTotal() pede ao "item da encomenda" para lhe dar o total da linha.

GRASP (Larman)

Generic Responsibility Assignment Principles

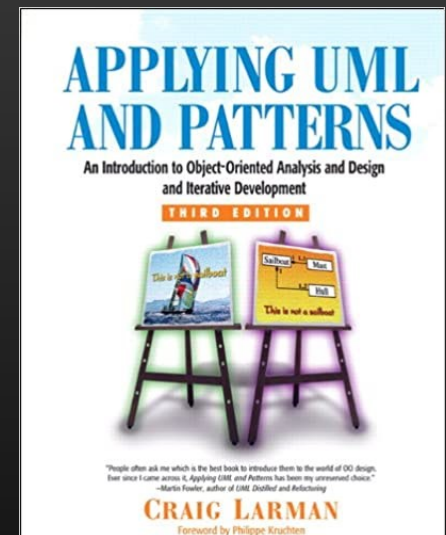
↓ *Coupling*

↑ *Cohesion*

Information Expert

Creator

Controller



Existem recomendações/princípio para orientar a distribuição de responsabilidades pelos objetos. E.g.: GRASP

Referências

Core readings	Suggested readings
<ul style="list-style-type: none">• [Dennis15] – Chap. 8	<ul style="list-style-type: none">• [Larman04] – Chap. 17 and 18• Slides by M. Eichberg : SSD and OO-Design